

O TELEPHONE.

ORGÃO IMPARCIAL

PIAUIY

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ

THEREZINA

ANNO VII

18 DE JULHO DE 1889

Nº 314

O TELEPHONE

14 DE JULHO DE 1789.

Foi no seculo 18 que se operou no espirito da humanidade o maior numero de reformas uteis.

Nessa epoca o espirito das nações parecia achar-se quasi todo embalado por um vaivem de reformas necessarias ao progresso da perfectibilidade humana.

De todos os angulos do nosso planeta surgiam campeões da liberdade, que, procurando dar a cada estado um novo regimen de governo, derrocavam os abusos da administração publica e da organização politica e civil.

Tudo caminhava para o progresso e para a perfectibilidade.

Todos queriam a igualdade das classes e a extinção dos privilegios abusivos, concedidos aos feudos dos aristocratas servis e ignobes.

Diante dessa luz de liberdade que ia dando a cada nação uma nova seiva de vida e de progresso, a aristocracia ou antes a classe dos preguiçosos não podia deixar de desaparecer.

Era a França o centro dessa guerra contra as velhas instituições, e d'ahi espalhava-se pela Europa inteira com o nome de philosophia. Tinha ella por principaes defensores á Voltaire, Rousseau e Montesquieu, e era o primeiro o mais ousado e infatigavel propagador das novas doutrinas. Impavido, escreveu as tragedias Oelipo, Merope, Mahomet, Zaira, nas quaes se admira as bellezas da arte e a pintura dos caracteres: escreveu opusculos, epistolas, odes e cartas; publicou o dictionario philosophico, ensaio sobre os costumes, sempre com o mesmo intento; e em todos os seus escriptos nota-se a guerra que sempre fez á oppressão e ainda mais ao catholicismo. Montesquieu dá razão das leis civis e politicas, descreve a natureza dos governos, entretanto, a nenhum condemna, porem admira a liberdade ingleza, digna de ser seguida pela França.

Rousseau declara guerra á sociedade e á civilização. Considera a sociedade como o producto de um contracto de homem á homem, sem outra preponderancia, a não ser a da maioria das vontades.

Outros eminentes escriptores tambem appareceram, taes como Diderot e d'Alembert, que abriram um novo caminho aos vastos conhecimentos humanos.

Queanay, considera o solo como fonte de riqueza, e pede para a agricultura a mais energica protecção.

Guarnay, advoga os interesses da industria.

Adão-Smith, apresenta a mais engenhosa analyse dos diversos ramos de actividade humana.

Seus successores vão mais além. Franklin arranca ás nuvens a electricidade, inventando o para-raio.

O italiano Volta, inventa a pila electrica.

E rapidos progressos fiz a geographia com as arriscadas viagens de Cook, Marient, Bougainville, Laperouse e outros.

Assim tudo progredia, e o seculo 18 era obrigado á acompanhar á esse caminho do progresso.

A propria natureza se extasiava, e o Deus eterno de lá das alturas infinitas inoculava no cerebro de cada um de seus filhos mais um germen de actividade.

Todos os soberanos da terra procuravam tornar-se agradaveis aos seus subditos e mesmo populares, realisando em seus estados reformas uteis, e de accordo com as idéas dominantes.

Assim, porém não procedeu Luiz XVI em França. Cercou-se de ministros como Choiseul, Turgot, Necker, Joly de Fleury, Calonne, Brienne e outros, que cuidando somente de seus interesses pessoais, de enriquecer seus agentes e associados, satisfazendo todos os caprichos da realza, sem acudirem aos reclamos do povo, que se estorcava debaixo da tyrannia da mais odienta das oppressões, prepararam aquella festa de sangue chamada a Revolução Franceza, de que os tyrannos de hontem a principalmente os de hoje, se recordam com horror, e nós, os filhos do progresso, della nos lembramos cheios de entusiasmo e verdadeiro frenesi.

Salve 14 de Julho de 1789, dia em que a tyrannia e a oppressão desapareceram do solo francez: data memoravel em que a Bastilha vil, ao ouvir o som mavioso das notas da marselheza do povo rei, cahiu, como ont'ora ao som das trombetas dos Levitas Judeus, cahiram as muralhas de Jericó.

Salve, data memoravel, trez vezes salve!

O ESTADO DA PROVINCIA

Cada vez mais se accentuam os symptomas precursores da horrora catastrophe que já bem nitidamente se desenha no horizonte da familia piauiyense. A p-r de mais escassa colheita de cereaes, em virtude do bom preço que gozou durante a safra, está toda nas mãos dos especuladores, e a nossa população produtora, a quem faltou a necessaria providencia para guardar o pequeno resultado do seu arduo trabalho, começa a enfrentar com o melanhio futuro que a aguarda, sem generos para manter-se, nem meios de ganhá-lo com o emprego das forças que ainda lhes restam.

Quem, como nós, viu o preço porque nos annos anteriores vendiam-se nesta capital os generos de primeira necessidade por occasião das respectivas safras, e os vê hoje de valor quadruplicado, sentirá inevitavelmente percorrer-lhe a imaginação mais terríveis apprehensões, e tanto mais quanto é

certo que não é esta cidade o ponto em que mais se estão fazendo sentir os effeitos da presente estiação.

Engrossada a nossa população, para quem já erão infelizmente insufficientes os recursos de nossa lavoura, por uma enorme corrente de emigrantes, que da vizinha provincia do Ceará, se ha lançado nos nossos sertões, em procura de melhores e mais abundantes paragens, acham-se os nossos entrançados no mais cruel situação, e a fomes, a muitas fatal e a outras de bem penosa transposição, este anno de fome e de miseria, si o governo não ajulá-os a transportar presente qua-lra, ministrando-lhes, agora trabalho constante e bem remunerado, e mais tarde, quando lhes houverem logado as fuças, o pão quotidiano, os meios indispensaveis para sua actividade e improductiva subsistencia.

A ultima colheita de arroz, genero que muito pesa no nosso regimen actual não foi, talvez, inferior á decima parte da produção das annos anteriores; feijões, pôde-se dizer, não deram este anno apenas a colheita de mil-l-a regular, mas este artigo entre nós, ao contrario das provincias sul, quasi não é e prezado na nossa alimentação. Junte-se a isto a circunstancia de terem sido mais as plantações de mandioca do anno anterior, que durante este deviam ser aproveitadas, e ainda mais a quasi absoluta falta de alguns generos naturaes como o côco, &c. e digam-nos os optimistas se sentem ou não calefros infernaes de ante do futuro que nos aguarda.

A extinção do elemento escravo, em maio do ultimo anno, pouco antes do tempo em que nesta latitude deviam se fazer as derrubadas para as roças do ultimo inverno, de alguma sorte influio para este horrivel estado de cousas. Os asphixiados da tyrannia dos senhores, p-ssuados mui naturalmente de indifferente alegria ao verem os estilhaços das correntes, das gargalheiras, das algemas, as cinzas dos troncos, e o ocarquilhamento das azorragues e do bacalhão, levaram mais tempo do que deviam a respirar, dilatar os lagos pulmões por tanto tempo comprimidos, e a percorrer com os olhos, ha tres seculos humilhados pelo mais cruel dos stygmias, os bellos panoramas da patria livre, esta patria que só então começaram a conhecer e admirar.

Muitos, portanto, desses infelizes, que nos annos anteriores cooperavam como factor productivo, deixaram-se ficar na mais reprehensivel inercia.

O nosso coeeficiente de produção teve consequentemente contra si mais este agente, que, si não fez tanto quanto o máo inverno para diminuir-o, de sorte alguma pôde ser abolido.

Porém foi a deficientissima estiação invernos, a quasi absoluta falta de chuvas, que mais influio para este quadro horrendo e tetrico

que começa a se desenvolver diante de nós.

Urgem as providencias. Não deve absolutamente o governo cruzar os braços diante das scenas de fome e miseria que a natureza entendeu mostrar este anno no norte do imperio. Será muito tratar o o de-fec-to, si não forem tomadas com tempo as providencias que o caso requer. A imp-ssibilidade de ante de-las é um crime. Ou dá-se ao desvalido um machado, um alvão hoje, ou então prepare-se-lhe para amanhã um leito no hospital.

O governo, e certo, já tem feito alguma coisa; as circunstancias, porém, exigem que faça ainda muito mais.

CÂMARA MUNICIPAL.

Reunião Ordinaria

4.ª SESSÃO.

Em 11 DE ABRIL DE 1889.

Presidencia do Sr. Santos. Secretari M. Lopes C. Lima.

As 12 horas do dia, presentes os srs. Santos, Leal, Rabello, V. Carmo, J. Cunha, e M. Lima, abre-se a sessão.

E lida e approvada a acta da sessão anterior.

Comparece o sr. Simplicio Silva.

Lê-se o parecer da commissão de contas julgando bons as que foram apresentadas pelo procurador no ultimo trimestre de janeiro á março, dando em favor da camara um saldo de 1:1415299, sendo em moeda 1675049 reis e em letras 9745250 reis; foi approvado e mandado archivar.

Foram postos em hasta publica e arrematados os seguintes terrenos:

—9 metros a rua das Campinas, primeiro quarteirão, serie do norte, dentro da decima urbana, a requerimento de Raymundo Campos do Nascimento; foi arrematado pelo tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna pela quantia de... 275050 reis, sendo seu fiador José Antonio de Sant'Anna.

—11 ditos arrematados pelo requerente João Pereira Monteiro sob fiança do Cornelio de Souza Martins, pela quantia de 12.000 reis, no 2.º quarteirão da rua das Campinas, dentro da decima.

—89 ditos, sendo 66 no 1.º quarteirão da rua das Campinas e 23 na rua das Flores, arrematados pelo dr. Marcos Pereira de Araújo, sob fiança para garantia dos foros annuaes de Theodoro da Silva e Souza Boa Vista, pela quantia de 4005000 reis.

De todas estas arrematações lavrou-se o respectivo termo e accordo que foram assignados pela camara e interessados.

As 2 horas da tarde o sr. presidente declara encerrados os trabalhos da 2.ª reunião ordinaria desta camara no corrente anno, fazendo-se numero legal da sessão, e que communicou-se ao exm. presidente da provincia.

Leopoldo A. dos Santos, P.
C. de S. Antonio da Fonseca.
José Pereira Leal.
Joaquim José da Cunha.
Miguel Fernandes Lima.
Antonio Martins de Oliveira.

PARTE LITTERARIA.

SONAMBULA

(PARTE CANTANTE.)

Virgem de louros cabellos,
Bellos,
Como edeias de amores;
Onde vaes tão linda agora,
Hora
De tão sinistros horrores?

Sobre as naves lactolentas,
Lentas,
Se esconde a pallida lua...
Na sombra, os genios combatem;
Batem
Os ventos na rocha nua.

Vês o luar como chora,
Ora,
Sobre estas flores bravias;
Vês como o vento se agita,
Grita,
No tópo das serranias.

O orvalho teu rosto molha,
Olha
Como branca e fria estaes...
Virgem de louros cabellos,
Bellos,
Por que me conta onde vaes.

CAMPO NEUTRO

Em a Epoca

A redacção da Epoca communique que acabo de chegar á esta capital, onde pretendo demorar-me alguns dias.

Tomo a liberdade de dirigir-lhe este artigo, porque tendo a illustração redigido ha pouco tempo, apresentando-me ao publico e a ser us litoris como um homem de crepito e illota, desejo e pago que manda uma commissão de médicos de sua confiança examinar detidamente o meu estado. Protesto submeter-me de boa vontade ao veredictum d'essa commissão.

Graças a Deus, sinto-me vigoroso e nunca soffri em minhas faculdades intellectuaes, de cuja integridade podem dar testemunho

todos aquelles que commigo tractam.

Comprehendo que a *Epoca*, balda de meios para decentemente defender e justificar o descoronelizado Bendengó, maior conservador de Picos, e seus asseclas das graves accusações que lhes tenho levantado e que até hoje ficaram sem resposta, procure desviar a attenção do publico, justamente indignado com a protecção dispensada aos desalmados faccinoras da Bocaina, que acabam de ser escandalosamente absolvidos por um jury inconsciente, arranjado adrede pelos directores do meu partido, a cujos inconfessaveis manejos os meus sentimentos de homem de bem, amante da paz e da ordem publica, obrigaram-me a negar apoio. Mas não tolero que o facho de minha credito, deprimindo-os e lançando-os ao ridiculo—arma impropria de ser utilizada por cavalheiros que se estimam.

Conservador de todos os tempos, cheio de serviços e encaixado na defesa dos reais interesses do partido, tenho direito a esperar da parte de meus co-religionarios, não direi consideração e apreço, mas o respeito devido ao velho e dedicado batalhador, coberto de gloriosas cicatrizes, que nunca fugio do seu posto nos dias da adversidade.

O facto de achar-me em divergencia com alguns conservadores de Picos já foi sufficientemente explicado, e, longe de desdourar-me, muito me honra e ennobrecce, tornando-me alvo das sympathias geraes de meus comprouvianos.

É que eu não quiz proteger com o silencio aos perversos criminosos da Bocaina, encampando a mais horrorosa tragedia de sangue que registram os annos piauhyenses; é que, rompendo as chamadas *conveniencias*, tive a coragem de denunciar ao publico e ao governo essas feras forradas de pelle humana; é que, apesar de politico firme e disciplinado, preferi incorrer na excommunição dos *mandacaras* locais a subscrever deliberações immoralissimas, contra as quaes protesta meu longo e honroso passado.

Estão livres hoje os assassinos da Bocaina: meus brazos perderam-se no deserto da indiferença das ultimas administrações conservadoras. Paciencia.

O dever é uma força que me ampara; e a consciencia me affirma tel-o cumprido sem hesitações nem fraquezas.

Era intenção minha trazer pela imprensa ao conhecimento do paiz as vergonhosas occorrencias que serviram de epilogo á historia do crime da Bocaina; crime tão hediondo e atroz, que, á despeito do tempo decorrido, não posso rememorar sem horror. Ficaria assim completa a missão patriótica a que voluntariamente me impuzo: despenho da qual tive de affrontar odios, injurias e calumnias de despeitados co-religionarios meus, o até do proprio órgão do partido a que consagrei os melhores dias de minha laboriosa existencia.

Descrevendo com suas verdadeiras cores o enorme escandalo que pouco consummou-se em Picos—a abstracção dos assassinos do desgraçado Francisco Mattoso,—parece-me que prestaria mais um ser-

vigo á causa publica e vingaria do certo modo a sociedade ultrajada.

Entretanto, estou resolvido a não mais occupar-me desse triste assumpto. Uma circumstancia de ordem particular, para mim do maior peso—o pedido da pessoa que me é summamente cara—obriga-me, máo grado meu, a depor a pena.

Antes, porem, de faze-lo, peço ao exm. sr. presidente da provincia que mande com urgencia syndicar do destino que teve a queixa intentada por um irmão do infeliz Mattoso contra certos figurões da Bocaina não comprehendidos no primitivo processo; pois tendo sido recebida e despachada pelo 1.º supplente do juiz municipal de Picos, dorme ainda hoje no respectivo cartorio (se é que já não subtrahiram-na), em virtude de haver o ex-coronel Bendengó, á frente de 200 homens armados, impedido seu andamento regular por meio das ameaças e do terror. Se esses figurões nenhuma participação tiveram no horrendo attentado, contra o que até ás protestas as declarações de José Bojes de Souza e de outras pessoas, facil lhes será patentear a sua innocencia: o que não convem, o que não é decente é que se mancha em trovas negocio tão grave, quando devia, desde muito, ter sido apurado á luz do direito e da justiça, mesmo para tranquillidade e segurança futura dos accusados.

Prevaleça-me do ensejo para, com permissão da *Epoca*, reclamar do mesmo exm. sr. presidente providencias sobre um facto gravissimo, que, a ser verdadeiro como me asseguram, não pôde, nem deve passar despercebido.—Maria das Virgens, cearense, accusada por supposta tentativa de morte na pessoa de uma sua filha menor, foi em 1885 condemnada pelo jury de Picos a 4 annos de prisão; mas, apesar de decorrido esse lapso de tempo, não pôde alcançar a suspirada liberdade, por que o escrivão Carvalho e Deus perdeu o processo, achando-se por isso na impossibilidade de certificar que a pena está cumprida! Em quanto a inditoa mulher se estorce nas garras da fome e da miseria entre as quatro paredes de immundo carcere, expiando uma falta que já foi punida (se é que a commetteu), o feliz escrivão folga, passeia e ri-se, zombando de todas e de tudo.

Veja e admire o publico este contraste estependo:

—para os scelerados da Bocaina—liberdade absoluta!

—para Maria das Virgens, misera idiota, prisão rigorosa até o fim da vida!

Nada mais acrescentarei.

Fico ás ordens da redacção da *Epoca*, a quem faço minhas respeitadas continencias.

Theresina, 12 de Julho de 1889

Anadêr José Ferreira.

—::=(o)::=

A Circular do Dr. Padre J. Sampaio Castello Branco.

Acabamos de ler na *Imprensa* a circular com que o revm. dr. Joaquim Sampaio se dirige ao electorado liberal do 2.º districto d'esta provincia, apresentado pelo directorio de seu partido.

É um documento de muita importancia, que deve ser meditado pelos electores ecclesiasticos, residentes nas diversas parochias d'aquelle districto.

Acreditamos na sinceridade das promessas que o illustre dr. faz á seus co-religionarios e nas adhesões com que conta.

O revm. Castello Branco é um candidato que honra seu partido e n'elle gosa de muitas sympathias, ainda mais recommendado pela sua grande intelligencia, por suas distinctas qualidades e alta consideração que lhe prestam sua numerosa familia e muitos amigos dedicados.

Como diziamos, acreditamos nas promessas contidas em sua circular.

Entrando para o parlamento não se ha de esquecer, porque ellas constituem um compromisso de honra; mas permitta-nos o digno candidato que lhe fallamos com toda a franqueza de catholicos fervorosos:—estranhamos que, sendo sacerdote catholico e fazendo a sua apresentação á um electorado catholico, não dissesse s. revm. uma só palavra com relação á religião, nada promettesse em beneficio á igreja e da classe que tão dignamente representa. Essa omissão foi para nós uma surpresa, que nos desapontou completamente. Todos os leitores da *Imprensa* a devem ter notado.

Na actualidade a igreja tem necessidade de conhecer a todos com quem deve contar na defesa de seus direitos, do mesmo modo que a monarchia pensa de saber quem são seus defensores diante da onda republicana que de dia para dia vai se avolumando de um modo espantoso.

O sympathico padre Castello Branco allude em sua circular ao programma do governo, achando-o capaz de satisfazer os espiritos mais exigentes.

Deus nos livre do vel-o executado *verbum ad verbum*, porque realizadas as reformas promettidas pelo sr. Ouro Preto, os taes espiritos mais exigentes quererão dar um passo mais adiante.

Assim, si tudo quanto se contém no vasto programma ministerial, for posto em pratica, desde já pode-se affirmar sem medo de errar que os republicanos pouco terão que fazer porque os liberaes nos terão deixado a meio dia da virgem da republica.

Estamos em um tempo em que deve haver muita franqueza em politica, para que os partidos com suas idéas fiquem bem extremados; por isso ousamos perguntar na nossa tagennidade de fideis ao sr. padre Castello Branco:—S. revm. admitta a liberdade de cultos e o casamento civil? Quando tiver de pedir votos aos seus collegas, lhes dirá com franqueza, se accetta ou não estes dois pontos importantissimos do programma do governo? Acha opportuna estas duas reformas? S. revm. em sua circular lembrou a criação de uma relação n'esta provincia e esqueceu-se da de um bispado. Pôde ser que, no seu entender ainda não seja opportuna a criação de um n'esta provincia! Assim ficarão os piauhyenses privados d'este grande melhoramento espiritual.

Queira o illustado dr. nos desculpar estas impertinentes e lascas palavras que não constituem censura, mas sim uma lembrança para que entre os melhoramentos de que precisa esta provincia não esqueça-se dos interesses da igreja de que é digno ministro.

Theresina, 10 de Julho de 1889.

Alguns Fideis.

Ao publico.

No começo do anno passado, sr. Lourenço de Moura, arrastado pelo odio e despeito que injusta e mal entendidamente voa a minha humilde pessoa, com o fim de deprimir-me e maisinar-me, atirou-me o aviltante epitheto de ladrão, dando-me a autoria do furto de uma poldre, pertencente a João de tal, que eu, dizia elle, havia mandado pegar occultamente e fechado para mim.

Chamei o sr. Moura, perante os tribunaes da justiça, questionando-delle pelo crime de injurias verbaes, e quando esperava que e le promettesse, si não provar, por que seria impossivel, mas ao menos justificar por qualquer forma tão compromettedora imputação, sorprendendo-me vel-o apresentar em juizo uma declaração escripta, na qual, negando haver chomado-me—de ladrão, affirmava ter apenas feito algumas recriminações a um m u vaquero, a respeito de tal animal, acrescentando não ter eu a menor responsabilidade no furto que originou davalis a respeito de quem, los-e o seu verdadeiro dono.

Lourenço assim a minha reputação desta mancha infame com que o meu cruel inimigo quiz no-lourenço, desisti de proseguir com a accusação, faz todo parar o processo antes de qualquer julgamento. Esperava que tão generoso procedimento de minha parte, quando não tivesse outro merito perante o sr. Lourenço, podesse ao menos fazel-o esquecer-me e assim não interromper a paz do meu espirito, já no ultimo quartel de minha vida, felizmente sempre empregada n'um labor pesado e insano, mas honrado e escotinado de qualquer acto máo e reprovado.

Enganei-me, porem; o meu implacavel inimigo surdamente continuou a machinar contra mim, e no furor terrivel de seu odio entranhado, concebia novos planos com que mais tarde devia amargar-me, arrastando-me a imaginaria responsabilidade de factos criminosos, que nunca, nem mesmo de leve passaram pela imaginação pratical-me.

O meu nome humilde e obscuro devia, não só servir de repasto aos odios do sr. Lourenço de Moura, envolvido n'uma multidão de factos colossiosos e infamantes, mas tambem servir para planos de arranjos e manejos politicos. Misericordias das misérias!!

No dia 11 do corrente mez, perante o juiz municipal desta villa, deo o promotor publico da comarca, denuncia contra mim por *diversos crimes de furtos de gados e animaes*, em virtude de representação feita por Pedro Francisco de Moura, irmão do sr. Lourenço de Moura.

Não tenho a honra de conhecer o sr. Pedro de Moura; não me recordo mesmo de já tel-o visto; nunca tive com s. s. o menor desgosto moramos em distancia de 19 a 20 leguas um do outro, e avalie o publico qual não foi a minha surpresa, ao ver este moço a quem nunca de modo algum offendi, arrastar-me aos tribunaes da justiça, dilacerando minha reputação de modo o mais cruel e impiedoso!

Procurando entrar no conhecimento do moço que determinou o sr. Pedro de Moura a ferir-me tão profundamente naquillo que mais preso—os meus brios e dignidade de velho consciencioso e honrado, soube que s. s. havia cedido a persuasões e instancias de seu mano, que pertencendo ao partido

conservador, pedira-lhe para substituir a mesma representação, e assim poder elle, como liberal, conseguir que os membros deste partido, de accordo com os conservadores, protegessem e amparassem a plano negro de perseguições iniquas, e d'estarte triumphar a causa do odio e do despeito, arrastando-se-me do silencio do meu retiro a encommodos, dispendios e até a cadeia publica!

Isto é o cumulo da miseria no auge da mais requintada perversidade!!

Ladrão! eu que mercê de Deus tenho, com o fructo de meu trabalho, vivido sempre cercado, si não dos felizes e regalos da fortuna, ao menos dos recursos necessarios, para manter-me com sobriedade e independencia n'uma posição obscura, é verdade, mas felizmente acatada pelos homens de bem!

Ladrão! eu que tenho como unica gloria de minha vida, o descanso em que vive a minha consciencia, a embalar-se na mais doce e tranquilla paz, pela certeza de nunca haver extorquido um real de pessoa alguma!

Tenho a mais robusta fé que os irmãos Mouras não colherão o almejado resultado de tão arrojado commettimento.

Estão certo que não lhe hão de valer tantos ardis empregados para me mancharem no fim da vida.

A minha reputação ha de sahir-se limpa e pura deste trama infernal, com que a inveja a quer ferir. Hei de provar com os caracteres mais distinctos, com os homens de mais brio e dignidade desta e da vizinha comarca de Oeiras, que sou um homem honrado, incapaz da pratica dos actos que me são lançados nesta denuncia de odios, despeitos e malicias.

Não serão as declarações de testemunhas sem reputação, nem imputação, cheias de vicios e crimes, ageitadas e preparadas pelos meus adversarios, que tenham o poder de abalar os precedentes bons, de um velho de 74 annos, a quem a providencia tem amparado para manter-se n'uma posição limpa e independente.

Felizmente a indignação e a revolta que unanimente se tem levantado contra este procedimento iniquo de meus desalmados perseguidores, são um começo de julgamento desta causa infeliz, que ha de baquear diante da verdade e da justiça.

Fazendo estas ligeiras considerações, é meu fim principal, pedir ao publico que suspenda qualquer juizo desfavoravel, que a meu respeito possa fazer, diante de tão desastrosa imputação, e previnir ao sr. Pedro de Moura, de que estou disposto a não recuar um só passo diante dos meios que forem necessarios empregar para fazer valer o meu direito, e que quando os meus males forem velhos, talvez os de s. s. sejam novos, e a este tempo não lhe seja possivel arranjar um promotor publico que o defende, com a mesma facilidade com que agora encontrou um para accusar-me.

Tempo ao tempo sr. Moura; o depois veremos.

Publique, sr. redactor, estas linhas pelas quaes me responsabilizo na forma da lei.

Picos, 25 de Junho de 1889.

Bernardo Vieira da Cruz,

—::=(+)::=

S. Jose dos Mattões

O illustre juiz municipal desta termo, nosso digno amigo, dr. Ricardo José Teixeira Filho, é victi-

ma de uma accusação injusta, que
alguem, sem duvida ferido em se-
us inconfessaveis interesses, enten-
deo dever dar a publicidade no
Commercio de Caxias, n. 586, de
13 do corrente.

Omitindo propositalmente a
causa do seu descontentamento, o
anonymo accusador não contou a
cousa como a cousa é: disse que
o integro juiz exonerou alguns tu-
tores desinteressados, que, por a-
mor ao proximo simplesmente, ha-
viam sido encarregados pelos sup-
plentes em exercicio, da educação
de alguns orphãos desvalidos, que
se achavão entregues a mais ne-
fanda perversão e a penoso aban-
dono!

Caritativos corações!
Almas nobres e generosas, as
desses tutores desinteressados!
Entretanto, o que se sabe, o
que é rigorosamente verdade, é
que o crime do digno dr. Teixeira,
consiste em não ter querido pu-
blicar com o novo trafico, que achou
estabelecido no termo de sua juris-
dicção. Não consentiu no immora-
lissimo arranjo dos novos esca-
visados, a titulo de humanitarias
tutellas.

Libertou alguns libertos de 13
de maio e fez muito bem.
Se isto é crime, deve o digno
magistrado rejubilar-se de ser cri-
minoso.

Dannem-se embora os pseudos
—humanitarios dos Matões.

S. s. procedeu como um juiz
consciencioso.

Não ha mais captivos e mesmo
Lobão Acc. Sum. § 578 dispensa
o humanitarismo desses tutores de-
sinteressados.

18=Julho=89.

Um amigo.

GRATIDÃO.

Manoel Raymundo da Paz e sua
familia, se confessão penhorados
a todas as pessoas que se interes-
saram pela vida e saúde de seu ido-
latrado filho Leopoldo, que um a-
troz padecimento acaba de arran-
car-lhes dos braços.

Agradecem ainda, mui particu-
larmente, áquellas pessoas que
bondosa e espontaneamente ajuda-
rão nas lides do tratamento, ocu-
pidados com o enfermo, durante
muitos dias, e as que acompanharão
ao sahamento.

Theresir 3 de Julho de 1889.

A Directoria da companhia de
Fiação e Tecidos Piauhyense, con-
vida aos srs. accionistas da mesma
companhia, para realisarem a seti-
ma chamada de 10.ª do valor de
cada acção, no prazo de 30 dias
a contar do 1.º de Agosto proximo
vindouro; sendo encarregado do
dito recebimento o Director Anto-
nio Gonçalves Pedreira Portellada.

Theresina, 12 de Julho de 1889.

- João da Cruz e Santos.
- Gil Martins Gomes Ferreira.
- Mariano Gil C. Branco.
- Raymundo Antonio Lopes.
- Antonio G. P. Portellada.

O joven Leopoldo

O nosso distincto amigo, tenente
coronel Manoel Raimundo da Paz
e sua exm.ª consorte acabam de
soffrer um profundissimo golpe: a
perda de um estremeado filho, o
joven Leopoldo Paz, que falleceu
no dia 12 do corrente e sepultou-
se na manhã do dia seguinte.

O desventurado menino, que
estava ja nos 13 annos de idade,
sucumbiu, depois de mais de um
mez de cruéis soffrimentos, a uma
meningite tuberculosa,—contra a
qual foram impotentes todos os
recursos da sciencia medica, e os
carinhos e extrema solitudine de
sua desvelada familia.

São sempre assim os destinos
humanoes. A natureza tem poder
para na cabeça loura d'uma criança
abrir os seus affectos e esperanças;
acompanha auctora e palpante de-
sejo o desenvolvimento daquelle
fragil corpo, o deslanchar daquel-
la preciosa e bella intelligencia, a
formação daquelle futuro caracter:
ri, toga, soffre e chora com ella;
trabalha, moureja, luta por ella,
deseja sempre, no fundo de
todas as suas acções e pensamen-
tos, a imagem risonda do filho que
o anima, alegra e conforta; e
quando vê quasi realisados os seus
plano de futuro e começa já a col-
her o premio de tantas inquietações
e tantas fadigas,—eis que vem a
morte implacavel, levando o
entusmo amado, destro e rom-
bante tudo, apunha-lhe o cora-
ção e deixa-o banhado em mar de
lagrimas!

Remedio para essas dores im-
mensas não existe, não se conhece
atô hoje; o remedio é curvar cada
um a frente resignada, e serena-
mente esperar que o tempo cicatri-
se a dolorosissima ferida!

Que se resignem, portanto, os
amargurados pais, e recebam com
estas toscas palavras a sincera ex-
pressão do nosso pesar

(Da Epoca)

Raymundo Borges Filho

Este nosso estimado amigo foi
ultimamente distinguido com a co-
mencção de bedel do lyceu... intir-
rinamente.

Tanta honra para um pobre
marquez, despertou a desconfiança
do digno moço, que recusou o
presente.

Fez bem. As sobras das fartas
mezas dos magnates, não desper-
tam o apetite a todos os estomagos.
Isso é p'ra quem é.

Observador

—::(•)::—

O abaixo assignado tem para
vender no termo de Theresina, lu-
gar denominado Serra, duas por-
ções de terras do erario e de 20 a
30 cabeças de animaes de toda sor-
te; bem como outra posse de ter-
ras no lugar Norte do termo de
Hamildes.

Quem pretender poderá dirigir-
se ao mesmo abaixo assignado em
seu sitio Bacaba na provincia do
Maranhão, que entrarão em ne-
gocio.

Bacaba, 10 de Julho de 1889.

Luiz Borges Pimentel.

MISCELLANEA.

Noticias diversas

O conselheiro Meira de Vascon-
cellos recuou a presidencia do
Pará

Foram nomeados:
Presidente do Pará, dr. José An-
tonio Ferreira Braga, ex-deputado
por S. Paulo;

Chefes de policia:
Da Bahia, dr. Fumino de Castro;
Do Rio Grande do Norte, dr.
Manoel Gurgano;

Secretarios das provincias:
De Pernambuco, dr. Leoncio Ma-
rinho;

Do Rio de Janeiro, dr. Motta A-
zevedo;

De S. Paulo, dr. Oliveira Costa;
Do Paraná, dr. Balbino Carneiro;

De Minas, dr. Primo Aguiar;
Do Piahy, dr. João Villas Boas;

Do Maranhão, dr. Tullio Velloz;
Do Espirito Santo, dr. Cleto Pe-
reira.

Foi nomeado chefe de policia da
Corte, o dr. José Barbosa de Mi-
nha da Ozon.

Foi nomeado da comarca de
Quixeramobim, de 1.ª entrancia,
para a do Agulha, de 2.ª, Manoel
do Carmo, o juiz do districto dr.
Gustavo Caldas, de 1.ª entrancia, de
S. Paulo.

Foi designado a comarca de
Quixeramobim ao juiz do districto
Raulo da Antunes Leite de Men-
donça.

Foi nomeado presidente da pro-
vincia de Goiaz o ex-deputado ge-
ral dr. Eduardo Augusto Mantou-
den.

O governo julgou sem effecto os
decretos que considerou especiaes
as comarcas de Paratuba e Maran-
guape, no Ceará.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 18 de Junho.

JULGAMENTOS

Apellações crimaes.

Improcedente.
Appellante, Amaro Raymundo de
Britto;

Appellada, a justiça (S. R. Nonnato)
Provido para mandar o reo a
novo jury.

Appellante, o juiz de direito de
Campo-Maior; appellado, Jacintho
Ferreira Gomes.

Sessão de 21 Junho.

JULGAMENTOS.

Appeição crime.

Improcedente.
Appellante, José João Pereira.
Appellada a justiça. (Theresina).

Recurso crime.
Não provido.

Recorrente, juiz de direito de
Oeiras.
Recorrido, Benjamin de S. Mendes.

Movimento republicano

De modo digno de nota vai-se
cada dia acentuando o movimento
republicano no paiz.

Em pleno parlamento os depu-
tados Jaguaribe e João Manoel fize-
ram sua proffissão de fé republicana,
apostrophando este, com a viru-
lencia que lhe é peculiar, a mo-
narchia.

—Os ex-deputados Sebastião
Mascarenhas, Silva Tavares, barão
Canindé, e Marcondes Figueira, ac-
baram de adherir a mesma ideia.

—O dr. Carlos Antonio de Fran-
ça Carvalho, irmão do ex-ministro,
conselheiro Leoncio de Carvalho,
declarou-se republicano e a Pro-
vincia de S. Paulo, o orgão mais
activo da propaganda, conta que o

sr. conselheiro Prado adhirá ao
movimento.

A ideia marcha á passo de
gigante.

Anniversario

Por ter completado 37 annos de
idade, no dia 11 do corrente, foi
o distincto medico, nosso estima-
do amigo, dr. Candido de Hollan-
da Costa Freire, alvo de muitas
manifestações de apreço de seus
numerosos amigos.

Juntamos as nossas as cordias
felicitações dirigidas por esse aus-
picioso facto ao illustre doutor.

Em S. Paulo declarou-se repu-
blicano o dr. Carlos Antonio da
Fraga Carvalho, irmão do consel-
heiro Leoncio de Carvalho.

Facto grave

Solicitamos a attenção das au-
toridades superiores da provincia
para o gravissimo facto de que trata
o artigo de s. capião Amador
José Ferreira, publicado na pre-
sente e hebdomada, e pertencente a
reatare Manoel de Vazquez, que,
havendo concluido a p'na de 4
annos de prisão por impo-
sita por jury de P'inas, em 1883, con-
tinua ainda encarcerado, por
aver extraviado o respectivo pro-
cesso.

O facto é grave e deve ser in-
vestigado sem perda de tempo.

Um erro de conta no quanto do
patrio com duas cheques de
grande valor, e devesse cada uma,
partidões.

—Ora! repita, como he se is-
—F. Assim, patrio, F. Assim,
respon e o creado, deixando contar
a outra.

11 de Julho

Esta data, sempre memoravel
na historia da humanidade, não
passou entre nós de todo desper-
cebida.

Na frente a redacção deste jor-
nal tocou uma banda da musica e
foram atrados ao sr. timon nos
logares.

A noite houve illuminação na
frente da typographia e da redac-
ção.

Um engenheiro sardo como uma
parede dava, em uma recênção ex-
pugnações sobre uma machina.

—Que tal achá a nova do Jorge?
pergunta um dos circumstantes a
quem pouco interessava o thema da
conversação, á outro.

O nosso engenheiro, suppondo
que se fallava da sua machina, res-
pondeu com aplomb:

Tem força como poncas e pôde
funcionar dia e noite sem interrup-
ção.

Classificação

O nosso digno amigo capião
Pedro José de Lima, foi classifica-
do no 2.º batalhão de infantaria,
estacionado em Porto Alegre, Rio
Grande do Sul, para onde partirá
a 2 do vindouro.

Praca da Constituição.

A comara está mantendo capi-
nar esta praça, o que importa dizer
que com os ventos geadas que cor-
rem vão ser victimas da poeira
quantos por ella transitarem.

Não vemos razão para a capina.
Seria melhor que, arrancado o
mato, fosse conservado o capim
que resguarda algum tanto o pó e
a illustre edilidade voltasse suas
vistas para esses grandes sacavões
que existem na mesma praça, pre-
judicando já o tranzito publico.

Felicitamos o nosso illustre a-
migo, capião Jurgurtha Couto,
por ter sido nomeado effectiva-
mente para o cargo de 2.º escri-
turario da thesauraria da fazenda
desta provincia.

Vice presidentes

Consta por telegramma que for-
ram nomeados vice-presidentes
desta provincia:

1.º Dr. Jesuino José de Freitas,
5.º doutor João da Cruz e San-
tos.

6.º Capião Mariano Gil C. Bran-
co.

Regresso

Da villa das Barras, onde se a-
chava no exercicio de delegada da
policia e comandante do destaca-
mento, chegou no dia 13 do an-
dante, o nosso digno amigo, alferes
de exercicio Galdino Evariste
da Silva Leite, a quem affectuos-
amente saudamos.

Hospedes

Admittese nesta cidade os srs.
capião Manoel Ferreira Lopes, dig-
no presidente de P'inas, e Apronta-
doe Manoel Cavalcante.

Registamos as nossas cumprimen-
tas.

Uma palavra de saudação a um ami-
go.

—Não se esqueça de escrever á mi-
mã e ao conselho ou drama.

—E não acorda ella?

—Por uma casamento.

—E elle chama-lhe tragedia.

Responsabilidade de im-
prasa

No antecâmara de hontem do sr.
juiz municipal, 1.º supplente em
exercicio pleno, foi, pelo proprietá-
rio desta folha, e a requerimento do
sr. dr. José Pereira Lopes, exhibido
o autographo do artigo publica-
do no n. 312, assignado pelo sr.
Phoebon Caldas.

Hospedes

Chegaram ante-hontem da villa
das Barras os nossos dignos ami-
gos, tenente-coroneis João José
Pinheiro e João Antonio de Mello,
aos quaes cumprimentamos.

Assembléa provincial.

Por acto de 13 do corrente mez
foi addida para o dia 21 de Outu-
bro a reunião da assembléa pro-
vincial, que não pôde funcio-
nar, a falta de numero legal, no
tempo competente.

Alferes José Joaquim

Tendo sido demittido do cargo
de alferes de policia e consequen-
tamente dispensado da commissão
em que se achava na villa dos Pi-
cos, regressou a esta cidade este
nosso digno amigo, a quem cum-
primentamos.

Fallecimento.

No dia 12 do corrente, nesta ci-
dade, rendeu a alma ao Creador, o
joven Leopoldo da Paz, depois da
cruelissima soffrimentos.

Contava o indito joven apenas
13 primaveras; mas em tão verda-
dos annos já manifestava qualidades
tão apreciaveis, intelligencia tão lu-
cida, que fazia o orguho de seus
dignos paes.

A estes, e ao nosso estimado a-
migo, dr. Hygino Cunha, que tão-
to estremeira o seu malogrado
cunhado, enviamos nossos sentidos
pezaes.

Outro.

Falleceu nesta cidade, na noite
de 15 do andante, a exm.ª sr.ª D.
Andreina de Souza Costa virtuosa
esposa do sr. capião Pedro Viar.

Ramos, a quem apresentamos sentidos pezames.

Abuso Inqualificavel.

Somos informados que continúa em escala sempre ascendente o atravessamento dos generos de 1.ª necessidade, que se destinam ao mercado desta capital, para serem por bom preço revendidos a população e exportados para o Ceará! E' crível que, quando o gover. no geral, acreditar na penuria que sofre a provincia, envie-lhe socorros de cereaes, os especuladores sordidos monopolisem a pouca produção que tivemos desses generos para exportal-a?! O que faz a camara municipal que não corrige tão revoltante abuso?

Dr. Tiberio Moura.

Um piauiense distincto, um cavalheiro, cujo nome honrava esta terra, acaba de revallar na profundidade do tumulo, em pleno vigor da mocidade.

Segundo telegramma da corte do Imperio, falleceu ali o nosso joven comprovinciano, Dr. Tiberio Cesar Burlamaqui Moura, medico distincto e que, embora no começo da sua carreira, já gosava de invejavel nomeada.

Mal entrava na vida pratica, coberto dos virentes louros que cobria nos bancos academicos, quando surpreendeu-o a morte, arrebatando-o aos affectos da familia, dos amigos e dos admiradores.

Sentimos profundamente a morte do distincto moço e a sua exm.ª familia e parentes offerecemos nossas condolencias.

Fôro de Theresina

Só agora foi que nos veio ás mãos um folheto contendo diversas peças do processo de nullidade do testamento de D. Maria Rosa Boavista, coordenadas pelo advogado do sr. tenente-coronel Theodoro José da Silva e Souza Boavista, o illustre dr. Augusto Colin da Silva Rios, que teve a bondade de offerecel-o a esta redacção.

Somos gratos a finesa do illustre sr. dr. Colin.

Chegada

Chegou hoje a esta cidade a exm.ª familia do illustre dr. Lourenço Valente de Figueiredo, digno chefe de policia da provincia.

Enviamos-lhe nossas respeitosas saudações.

O carteiro vae dar as boas festas a X... um avarento dos quatro costados.

Este, depois de um momento de reflexão, diz-lhe:

— Olhe, o que eu tencionava dar-lhe era tão pouco, que nem vale a pena...

Cumulo de assassinato:—Matar o tempo.

Inspector de hygiene

Consta-nos que fora exonerado do cargo de inspector de hygiene desta provincia o dr. Raymundo de Arêa Leão, sendo em seu lugar nomeado o dr. Marcos Pereira de Araujo.

Cumulo de vida:—Accordar mor-

Musica da policia

Do cargo de mestre da banda de musica da policia foi despendado o distincto maestro alferes Pedro José Nunes Primo.

DR. TOBIAS BARRETO.

Lê-se no *Libertador* de 28 do passado:

O nosso collega da *Gazeta do Norte*, publicou hontem um telegramma do Recife, que dá a infusta noticia de ter fallecido n'aquella cidade o lente da Faculdade de Direito, Dr. Tobias Barreto.

Grande perda para o paiz e para a sciencia.

O Dr. Tobias Barreto, uma das primeiras illustrações da America do Sul, talento amoldado para os grandes tentames da vida das letras, arrasta para o tumulo uma parte da litteratura brasileira que hoje morre comsigo.

Era moço ainda—e delle a patria tinha muito que esperar.

Nestas palavras temos biographado o grande homem, cuja campã é hoje orvalhada pelas lagrimas da familia brasileira.

Ao paiz, a sciencia e aquelles que lhe são mais charos, a expressão sincera de nossas condolencias,

EDITAL

O Sr. Contador servindo de Administrador, manda fazer publico para conhecimento de quem interessar que, no dia 14 de agosto proximo vadio recebera-se nesta Administração propostas em cartas fechadas para o serviço de condução de malas desta capital para o interior da provincia e cidade de Caxias e vice-versa, no anno de 1890.

De accordo com a ordem da Directoria Geral dos Correios, não sendo permitido ficar diversas linhas a cargo de um só empresario, deverão os pretendentes organizar as suas propostas, comprehendendo somente a linha de correio que quiser contractar.

O preço de cada proposta sera para um anno, sendo preferida a mais vantajosa, e que por menos liser, e uma vez aceita qualquer proposta ficará o proponente respectivo sujeito a multa de 20% da quantia nella mencionada, se recusar se a assignar o necessario termo de contracto.

Tambem é permitido concorrerem à arrematação ás proprias pessoas que possam executar o serviço, em cada uma linha de correio que contractar.

As bases dos contractos são as mesmas do actual, com as modificações exigidas pelo novo systema de arrematação (por linha de correio) e as que forem aconselhadas pela experiencia, augmentando ou restringindo.

As propostas devem ser assignadas pelos proponentes e seus fiadores.

LINHAS DE CORREIO.

- 1.ª Manga, Bom Jezus, Santa Philomena e S. Pedro de Alcantara.
- 2.ª Jeromenha, Parnaguá e Corrente.
- 3.ª São João do Piahy, São Raymundo Nonnato e Natal.
- 4.ª Amarante e Oeiras.
- 5.ª União, Barras, Batalha e Retiro da Boa Esperança.
- 6.ª Livramento, Campo-maior, Piripiry e Pedro 2.ª.

- 7.ª Valença, Picos e Jaicós.
- 8.ª Humildes e Marvão.
- 9.ª Piracuruca, Burity dos Lopes e Parnahyba.
- 10.ª Theresina á Caxias.

INTERMEDIARIAS.

- 11.ª Parnahyba a Amarração.
- 12.ª Jaicós ao Crato.
- 13.ª Oeiras ao Joazeiro.
- 14.ª São Raymundo Nonnato ao Remanso.
- 15.ª Jeromenha a Nossa Senhora Aparecida.
- 16.ª Amarante a Regeneração.
- 17.ª Jaicós ao Paulista.

Administração dos Correios do Piahy em 4 de Julho de 1889.

O Praticante,

Pedro Vieira Ramos

S. de Contador.

Annuncios

Os filhos de D. Senhorinha Soarea do Carvalho communicam ao sr. collector provincial da villa de Valença, do Piahy, que não possuem mais gados de natureza alguma na fazenda—Caldeirão—, d'aquelle termo, por haverem retirados os mesmos gados para a provincia do Maranhão no fim do proximo passado; e fazem a presente communicação para não serem contemplados no futuro lançamento para pagamento do imposto de disimos.

S. Francisco, (Maranhão) 30 de Maio de 1889.

AVISO.

Filomena Pedreira Paz compromette-se a promptificar com gosto e elegancia vestidos e cupas brancas para senhoras, roupa para creança de ambos os sexos e camisas e ceroulas para homem, somente inferiores ás estrangeiras na commodidade do preço.

Theresina, 1.º de Julho de 1889.

E' barato de mais!

O sr. Deusdeit Marrocos, vende um Motor do melhor systema conhecido até hoje, proprio para descascar, separar e polir arroz, com uma serra de algodão e todas ferramentas necessarias para os trabalhos, tudo em perfeito estado, pela diminuta quantia de dois contos e quinhentos mil reis,..... (2:500\$000) dinheiro a vista: Quem pretender tão vantajozo negocio pôde entender-se com o sr. Leonel Caetano da Silva, nesta capital.

E' barato de mais!

O ex proprietario da *Quinta dos Frades* vende 12 cortiços de suas apreciaveis e boas Colmeas, devidamente agasalhadas, pela quantia de trinta e cinco mil reis.

Approveitem!

Manoel Raymundo da Paz, tomou a poucos dias de um larapio, uma coberta de chita, que suppõe ter sido furtada em algum lavadouro de rôpa.

A lavadeira, ou dona da mesma coberta, que der os signaes exactos della, recebel-a-ha.

Quem quiser comprar cigarros e charutos baratos dirija-se á Fabrica S. Francisco onde encontrará cigarros brancos a 65000 reis o milheiro; ditos amarellos a 25500 reis idem; charutos a 125000 reis idem e 15300 reis o cento.

Vende-se tambem dous grandes tichos a 15500 reis o kilo.

Francisco Gondim & C.ª.

24 Rua do Paysandú 24.

Aviso.



Nesta typographia gratifica-se bem quem apprehender ou der noticia exacta de uma burra grande, castanha-escura, com o ferro supra, desapparecida do pieiro nesta cidade, em fins do mez passado.

Ultima hora.

Consta per telegramma que no dia 16 do corrente ia S. M. o Imperador sendo victima de um tiro que lhe desfechára um estrangeiro.

Felizmente o sicario errou o alvo e o Augusto Imperante escapou illeso do brutal ataque.

Como brasileiros lamentamos o facto e nos congratulamos pelo afortunado de tão audacioso crime.



Aluga-se uma na rua Grande, a tratar com Jesé Mayer.

AVISO

Pelles miudas compra

S. Baumann

Livraria Commercial

DE

JOÃO D'AGUIAR ALMEIDA & C.ª

MARANHÃO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeicoadas maquinas de encadernação e typographia, acha-se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato para scripturação, impressão de contas, mapps & c.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos;

Tintas de todas as qualidades;

Papel d'impressão de diversos formatos,

Dito para escrever, variadissimo sortimento

Prepara-se carimbos de borracha:

Livros de instrucção, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar se.

Convidamos aos Srs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, a fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examinarem o que aqui annunciamos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender.

João d'Aguiar Almeida & C.ª

MARANHÃO

RUA DE NAZARETH

Maranhão